

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EMANUELA SANTOS SOUZA
JULIANNE MOREIRA MARTINS DOS SANTOS**

**ENTRE O (DES) PRAZER E A SOBRECARGA: narrativas sobre a
intensificação do Trabalho Docente**

**JUAZEIRO -BAHIA
2024**

**EMANUELA SANTOS SOUZA
JULIANNE MOREIRA MARTINS DOS SANTOS**

**ENTRE O (DES) PRAZER E A SOBRECARGA: narrativas sobre a
intensificação do Trabalho Docente**

Trabalho de Conclusão de Curso, Memorial de Produto Pedagógico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas - Campus III, como pré-requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia na disciplina TCCII, sob a orientação da Prof.^a Ms. Francineide Santana Silva.

**JUAZEIRO -BAHIA
2024**

**EMANUELA SANTOS SOUZA
JULIANNE MOREIRA MARTINS DOS SANTOS**

**ENTRE O (DES) PRAZER E A SOBRECARGA: narrativas sobre
a intensificação do Trabalho Docente**

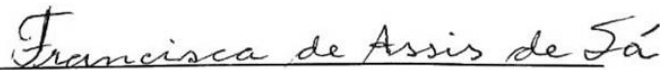
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 10/01/2025

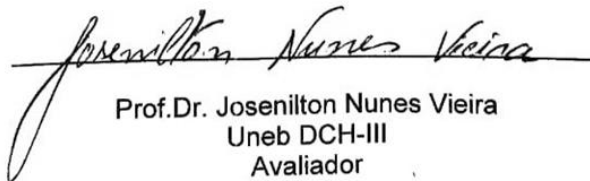
BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Francineide Santana Silva
Uneb DCH-III
Orientadora



Profª. Esp. Francisca de Assis de Sá
Uneb DCH-III
Avaliadora



Prof.Dr. Josenilton Nunes Vieira
Uneb DCH-III
Avaliador

DEDICATÓRIA

*Ao que se fez carne e habitou em nós, verbo eterno e fonte de toda misericórdia, dedicamos este trabalho. Eis aqui, Senhor, o fruto da nossa fé. Ebenézer!
(Bíblia Sagrada).*

AGRADECIMENTOS

Eu, Emanuela Santos Souza, tenho a honra de agradecer, primeiramente, ao meu Deus, que além de me dar o fôlego de vida, me deu também sabedoria e ânimo para desenvolver esta escrita, pois se dependesse apenas de mim nada do que foi feito se faria.

Agradeço também, a minha família, pelo apoio e incentivo genuíno, em especial a minha mãe, Maria do Socorro, que carrega marcas do sol para que eu possa ter marcas de sombra. Aos meus irmãos e minhas amigas, que me ajudaram a chegar até aqui, minha gratidão. E aos meus avós, Ana Angélica (in memória) e Pedro Paulo, que me amaram profundamente e dedicaram suas vidas a mim. Agradeço ainda à tia Maria Joaquina, por me acolher em sua residência.

Meu profundo agradecimento à minha amiga Julianne, ter sua amizade é uma dádiva. Ser sua dupla é testemunhar a providência de Deus em cada passo.

Não poderia deixar de reconhecer e agradecer a todos os Mestres da UNEB - DCH III, quero que saibam que a minha aprendizagem efetiva e a minha admiração pela docência se deve em grande escala pelos verdadeiros educadores que tive na universidade. No entanto, sempre têm aqueles que com quem temos mais afinidade, seja pelo tempo de convivência e/ou pelo acolhimento, por isso, faço questão de registrá-los, começando por Antoneide Silva, obrigada pela parceria nos estágios e por ser tão paciente; Antonilde Almeida, obrigada pelas adaptações que fez em suas aulas para que eu tivesse um retorno significativo na aprendizagem; Clara Sousa, obrigada por tudo e por tanto; Edilane Teles, agradeço por ter me orientado tão bem no PIBID; Francisca Assis, a sua vasta experiência ensinou-me sem que eu ao menos pudesse mensurar ou dar conta; Luzineide, obrigada pelas aulas dinâmicas e interativas; Maria Goretti, jamais esquecerei da sua calma e leveza, sempre tão serena! E por fim, mas não menos importante, Neuma Guedes, querida, como sou agraciada pela sua disposição e alegria em ajudar a quem precisa.

Eu, Julianne Moreira Martins dos Santos, ao concluir este Trabalho de Conclusão de Curso, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste projeto e para minha jornada acadêmica.

Mas em primeiro lugar agradeço a Deus, o Autor da minha vida e meu mantenedor. A vida é feita de desafios e diante dos desafios enfrentados tenho muito a agradecer a Ele por sua infinita bondade e por ter me ajudado e sustentado até aqui. A minha gratidão e louvor a Ele será eterno.

Agradeço aos meus pais, cujo apoio incondicional e incentivos foram fundamentais em todos os momentos. Suas palavras de encorajamento e amor me motivaram a seguir em frente, mesmo nos dias mais desafiadores.

Aos meus irmãos e primos, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo sua amizade e apoio, meus sinceros agradecimentos. Vocês foram uma fonte de alegria e motivação.

Em especial, não poderia deixar de agradecer aos meus primos Brunna Laís, Brenno Rafael e Micaelly Menezes que ajudaram na construção da filmagem e edição do documentário do produto pedagógico final deste projeto. Não tenho palavras para agradecer-lhes por não medir esforços para que esse trabalho fosse feito com maestria.

Aos meus tios e tias, que sempre acreditaram em mim e que, com suas experiências e conselhos, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico, muito obrigada.

Aos meus avós, em especial Marlene e Antônio Joaquim (in memória), que me ensinaram o valor da perseverança e me deram exemplos de força e determinação. Sua sabedoria e amor são imprescindíveis em minha vida.

Ao meu esposo, meu companheiro e melhor amigo, agradeço por sua paciência, por me apoiar em cada desafio e por celebrar cada conquista. Sua presença é um alicerce essencial em minha vida.

Agradeço também aos meus professores, em especial todos os mestres da UNEB-DCH III cuja sabedoria e dedicação foram fundamentais para minha formação. Cada um de vocês deixou uma marca indelével em minha trajetória e sou grata por todo o conhecimento compartilhado.

Por fim, não posso esquecer de agradecer a minha amiga Emanuela Santos, a minha dupla da faculdade e não poderia ser diferente na escrita do TCC. Juntas enfrentamos desafios e celebramos conquistas, sou grata pela colaboração e pelo suporte mútuo que tivemos ao longo deste processo.

Meu mais profundo agradecimento a vocês que de alguma forma contribuíram para minha formação e para a realização deste trabalho.

Juntas agradecemos a nossa orientadora, Francineide Santana Silva, que mesmo com tantas demandas aceitou orientar este trabalho. Aos professores avaliadores da banca: Francisca Assis de Sá e Josenilton Nunes Vieira, somos gratas por tirar um pouco do seu tempo para contribuir com esse Memorial; e não poderíamos deixar de expressar a nossa gratidão aos nossos colegas de sala, pessoas a quem tanto compartilhamos risadas e desafios, obrigada! Sem dúvidas a presença e parceria de vocês deixou tudo mais leve.

LISTA DE SIGLAS

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

SEDUC - Secretaria de Educação e Juventude

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O presente memorial pedagógico intitulado “Entre o des(prazer) e a sobrecarga: narrativas sobre a intensificação do trabalho docente”, refere-se a construção de um documentário como produto pedagógico. Este visou pesquisar as causas e os impactos da intensificação do trabalho docente na vida pessoal e profissional de professores, a partir dos diários de bordo do Estágio II e do PIBID, além das percepções de três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Juazeiro – BA. Diante disso, a pesquisa corresponde ao método narrativo e a sua abordagem é do tipo qualitativa, tendo a observação participante no seu percurso metodológico. Os dados para a coleta de dados emergiram dos diários de bordos e das entrevistas que integra o documentário. Os conceitos abordados nesta pesquisa estão fundamentados a partir dos estudos dos seguintes autores: Bill Nichols (2010), através da discussão sobre documentário; Dal Rosso (2002 e 2006) e Tardif e Lessard (2014), destacando-se os termos trabalho, a intensificação do trabalho e os seus fundamentos interativos da docência. Deste modo, este trabalho conclui-se que o documentário deu visibilidade a realidade docente, contribuindo de forma crítica e reflexiva na melhoria das condições de trabalho do professor.

Palavras-chave: Docência; Trabalho; Intensificação; Narrativas; Documentário.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. TRABALHO DOCENTE	12
2.1. A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	17
3. METODOLOGIA	19
4. CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	22
5.. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APÊNDICES

LINK COM O DOCUMENTÁRIO

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi realizado em dupla e tem nascedouro nas experiências no Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência – PIBID e no Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais – Ensino Fundamental)¹, ambos no ano de 2023.

O desenvolvimento dessa parceria surgiu nas primeiras aulas do componente curricular - TCC I. Quando a professora pediu para escrevermos a temática que queríamos pesquisar, cada uma fez a sua, felizmente, no decorrer dos dias estávamos conversando sobre o estágio II, em que realizamos em dupla, notamos que a rotina da sala de aula estava deixando a professora regente sobrecarregada. Outrossim, a temática também era visível no PIBID. A curiosidade em saber mais sobre esse assunto foi mútua, então como desde o primeiro período somos companheira nos trabalhos e nas atividades acadêmicas, decidimos nos unir para dar vida a este memorial pedagógico.

Por meio do título escolhido: Entre o (des) prazer e a sobrecarga: narrativas sobre a intensificação do Trabalho Docente, temos o objetivo de pesquisar as causas e os efeitos dessa problemática, já que temos a consciência que a docência, enquanto base para a formação de cidadãos críticos e atuantes, enfrenta desafios, como: a desvalorização social, as demandas burocráticas e pedagógicas excessivas e a falta de apoio estrutural, o que tem levado ao que pode ser chamado de "apagão docente".²

Este cenário foi sintetizado em um desabafo marcante de uma das professoras: “Enquanto a gente está louca para sair, vocês estão loucas para entrar!”.³ Esta fala foi um choque para nós, porque nos fez refletir se durante todo o nosso tempo na Universidade a gente estava construindo uma imagem romantizada da sala de aula. No entanto, ao mesmo tempo, nos instigou a pesquisar a fundo, a fim de compreender e dar os primeiros passos para a transformação dessa temática, pois almejamos, no futuro, exercer a docência em condições de trabalho mais dignas, que promovam não apenas a qualidade da educação, mas também o bem-estar e a realização profissional dos professores.

¹ O PIBID é um programa institucional que permite o licenciando vivenciar a docência na rede pública com uma remuneração de 24 meses. Este foi realizado sob a coordenação e orientação da Prof^a. Dr^a. Edilane Carvalho Teles.

O estágio Supervisionado II, é um componente curricular não remunerado, permitindo a articulação entre prática e teoria. Este foi realizado sob a orientação da Prof.^a Ms. Antoneide Almeida Silva.

² Termo utilizado pela Plataforma de Notícias da Rede Globo - G1, para dar alusão ao desinteresse pelos cursos de licenciatura, o envelhecimento dos professores e o abandono da profissão, no qual podem levar a um déficit de 235 mil docentes na educação básica em menos de 20 anos, segundo o Instituto Simesp.

³ Desabafo registrado no diário de bordo do Estágio Supervisionado II.

Diante desse contexto, o presente memorial discutiu essa questão no município de Juazeiro-BA, utilizando-se de registros dos diários de bordo do Estágio Supervisionado II e do PIBID, bem como das entrevistas realizadas com professoras atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal.

Este visou refletir: Como fundamenta-se o trabalho? E Como as exigências profissionais, o planejamento, as metodologias e a carga horária, dentre outras, impactam na intensificação do trabalho docente e na desmotivação da profissão?

De acordo com a temática, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar sobre o trabalho docente e sua intensificação, a partir da percepção de três professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, o projeto teve como propósito a produção de um documentário como produto pedagógico. Segundo Bill Nichols (2010) "Nos documentários encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira." Partindo dessa premissa, buscamos revelar a concepção da docência a partir do olhar de quem vivencia há anos a intensificação do trabalho. Afinal, não há ninguém melhor do que o professorado para argumentar/problematizar sobre esse fenômeno.

Os objetivos específicos são: **(I)** Analisar o trabalho da profissão docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir das percepções do cotidiano da sala de aula; **(II)** Identificar na história de vida profissional das participantes o impacto do trabalho docente no seu cotidiano escolar; **(III)** Entender como o impacto do trabalho docente estendido à residência do professor impacta em sua vida pessoal; **(IV)** Produzir um documentário como produto pedagógico final.

A pesquisa corresponde ao método narrativo, a sua abordagem é qualitativa, tendo a observação participante no seu percurso metodológico. Os dados para a coleta de dados emergiram dos diários de bordos e das entrevistas que integra o documentário.

Os conceitos abordados nesta pesquisa estão fundamentados a partir dos estudos dos seguintes autores: Bill Nichols (2010), através da discussão sobre documentário; Dal Rosso (2002 e 2006) e Tardif e Lessard (2014), destacando-se os termos trabalho, a intensificação do trabalho e os seus fundamentos interativos da docência.

Por fim, este memorial está organizado em cinco partes, esta que contempla a introdução. A segunda parte aborda os tópicos de trabalho docente, onde trazemos a discussão na visão dos autores Tardif e Lessard baseado no diário de bordo do PIBID da aluna Emanuela Santos Souza, e a intensificação do trabalho através do autor Dal Rosso e do diário de bordo do estágio da aluna Julianne Moreira Martins dos Santos. A terceira parte contempla

a metodologia. Na quarta parte, relatamos todo o processo da gravação do documentário. Por último, a quinta parte constitui-se das nossas considerações finais. Por fim, têm-se as referências, o apêndice e os anexos.

2. TRABALHO DOCENTE

Em “O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas”, Tardif e Lessard (2014), abordam a complexidade da prática docente, possibilitando uma leitura crítica das diversas dimensões que compõem essa profissão. A obra destaca a importância das interações humanas no processo educativo, ressaltando que o papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento, envolve relações dinâmicas e contextuais que influenciam tanto o ensino quanto a aprendizagem. Assim, Tardif e Lessard contribuem significativamente para a reflexão sobre os desafios e as potencialidades da profissão docente no século XXI.

Nesse contexto, a discussão sobre o trabalho se configura como elemento central, uma vez que, essa atividade, profundamente ligada ao desenvolvimento humano, é fundamental para a compreensão da docência enquanto prática social e profissional. Na pré-história o ser humano desenvolveu práticas de trabalho fundamentais para a sua subsistência, que incluíam a caça, a pesca, a agricultura e o manuseio de ferramentas, com o advento da Revolução Industrial, esse panorama transformou-se radicalmente, uma vez que, a modernização trouxe consigo não apenas uma nova forma de produção, mas também a necessidade do indivíduo sentir-se plenamente realizado através da produção de bens materiais.

Tardif e Lessard (2014), afirmam que:

Era, portanto, o fato de estar envolvido por relações sociais de produção que definia o trabalhador e, mais que isso, o cidadão. Essas relações sociais de produção, por sua vez, eram vistas como o coração mesmo da sociedade, e o trabalho produtivo, como o setor social mais essencial, aquele pelo qual se garantiam ao mesmo tempo a produção econômica da sociedade e o seu desenvolvimento material. (p.16).

Essa transição reflete uma transformação na percepção do papel do trabalhador na sociedade, essa busca por satisfação e realização material tornou-se no trabalho um elemento imprescindível na vida dos indivíduos, deixando de lado o âmbito educacional, mesmo o ensino sendo uma ocupação antiga, quanto o direito e a medicina. Então, nesta época o

processo de ensino e aprendizagem centrava-se apenas em preparar os filhos dos operários para o mercado de trabalho, fazendo com que a educação fosse improdutivo, já que a sua produção é intelectual, ou seja, não era algo palpável que produzisse bens materiais ou até mesmo que elevasse o setor econômico do país.

Com o desenvolvimento das esferas sociais, a modernização em larga escala atingiu vários âmbitos da sociedade, no qual o educacional passou a ser considerado a era da informação ou do conhecimento, fazendo com que a prestação de serviços e a produção de bens materiais desocupasse o centro social. Com esse crescente status, a profissão docente passou a se configurar como um trabalho interativo, visto que, o objeto de trabalho é o próprio ser humano, exemplificando, é uma pessoa que trabalha para e com outras pessoas, portanto, exige que o trabalhador (professor) esteja em constante qualificação profissional, emocional e pessoal, a fim de oferecer o melhor para o objeto de trabalho (alunos).

Embora tenha tido um avanço na “valorização” docente, o professor ainda é negligenciado, uma causa a ser evidenciada é a organização escolar, esta por ter sido estabelecida historicamente como modelo de trabalho produtivo é controlada pelo Estado que vê a educação como algo rentável. Um bom exemplo desse cenário são os currículos (com conteúdos divididos e engessados, que muitas das vezes nem fazem sentido a realidade escolar) e as avaliações externas, pois tem sido uma reprodução padronizada e controlada, levando o professor a realizar atividades e projetos que em sua maioria não está de acordo nem para o professor nem para o aluno. Souza, relata em seu Diário de uma Pibidiana (2024)⁴, um diálogo com a professora regente da sala, onde a mesma atesta a veracidade dessas questões:

[...] abordou a questão da dificuldade em alfabetizar os alunos, diante de tanto projetos que os professores têm que dar conta, tanto os realizados pela escola, quanto pela Secretaria de Educação, um exemplo disso, é o de robótica: “Como vou dar aula de robótica se não sei manusear as tecnologias?”. Fica a reflexão: os projetos da secretaria de educação realmente estão fazendo a diferença nas escolas ou só está aumentando a sobrecarga do professor? (Diário da autora Souza, Emanuela Santos, p.64, 2024).

⁴ Descrição presente no Diário de bordo de uma Pibidiana (2024), da estudante de Pedagogia - DCHIII e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Emanuela Santos Souza.

O desabafo demonstra o esgotamento da professora diante da preocupação em alfabetizar os seus alunos com tantos projetos a serem desenvolvidos. Também é interessante observar nesse parafraseado que, a introdução de novas abordagens e novas tecnologias estão sendo terceirizadas e não há nem sequer um estudo sobre a eficácia destas para o processo de ensino e aprendizagem. Tardif e Lessard ressaltam que:

Os professores se sentem poucos valorizados e a sua profissão sofreu uma perda de prestígio; a avaliação agravou-se, provocando uma diminuição de sua autonomia, a formação profissional é deficiente, dispersiva, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço [...]. (p. 26-27, 2014).

Acreditamos que a perda da autonomia e a falta de contextualização, destacada tanto pelos autores quanto pela docente, são agravantes que emergem o descontentamento da profissão docente, pois o professor deixa de desenvolver atividades/ projetos que tenham significância para si e para os alunos e passa a ser “marionete” da política educacional. Também, podemos definir como agravante a rotina docente, que está diretamente relacionada à interatividade do seu trabalho. Para essa discussão é essencial considerar os fundamentos que sustentam essa questão, dessa forma, a interação entre professor e aluno em sala de aula destaca-se como foco principal. A descrição a seguir de uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais será o objeto de análise deste estudo:

Enquanto alguns alunos se concentravam na atividade, a professora auxiliava aqueles que ainda não conseguiam ler. Ao mesmo tempo, um aluno pediu para ir ao banheiro, outro reclamou do barulho das conversas, surgiu o comentário “estou cansado”, outro solicitando permissão para encher a garrafinha de água e mais um levantou a mão, pedindo que a professora explicasse novamente uma questão. Isto fez com que a atividade diagnóstica pela SEDUC ficasse para concluir depois do momento de recreação. [...] não posso deixar de destacar a incrível resiliência e prontidão da professora. Lecionar aulas numa sala pequena e em uma turma com 30 alunos é complexo (Diário da autora Souza, Emanuela Santos, p.19, 2024).

Ao relatar a cena, Souza parabeniza a professora tanto pela resiliência quanto pela prontidão ao lidar com os desafios, destacando a complexidade de gerenciamento de uma sala pequena para uma turma de 30 alunos. Esse reconhecimento evidencia a percepção da autora sobre a difícil realidade enfrentada pelos professores, que precisam conciliar diversas demandas simultâneas em um espaço limitado, não perdendo de vista a aprendizagem dos discentes. Para Doyle (1986), esses acontecimentos em nível macro são o resultado de

processos menores, no qual ele denomina de categorias ecológicas, estes são: imediatez, multiplicidade, rapidez, imprevisibilidade, visibilidade e historicidade. Diante do exposto, é fundamental analisar e explicar cada um desses micros processos, pois eles são elementos que influenciam diretamente na rotina docente.

A multiplicidade refere-se a diversos acontecimentos que surgem continuamente, enquanto a imediatez representa a chegada inesperada desses eventos. Tardif e Lessard destacam que:

[...] no próprio momento em que a ação evolui, se realiza. Isto não quer dizer que a ação proceda sem ritmos, mas que todos os ritmos – lentos, rápidos, respostas imediatas ou deixadas para mais tarde – se sucedem imediatamente. (p. 232, 2014).

Nesse cenário, a rapidez torna-se essencial, pois o professor precisa manter a atenção ao responder prontamente às demandas, ao mesmo tempo em que deve se preparar para as próximas exigências do ambiente escolar. Essa é uma realidade que remete ao trabalho árduo das fábricas, se diferenciando apenas pela presença da linguagem, uma vez que, os produtos não precisam compreender os processos, mas o docente tem a responsabilidade de transmitir uma aprendizagem significativa para os alunos. Não muito distante destas questões há a imprevisibilidade, que diz respeito aos acasos cotidianos que surgem durante as aulas, exigindo do docente flexibilidade e capacidade de adaptação para lidar com situações inesperadas e garantir a continuidade do aprendizado.

A visibilidade, refere-se ao fato de que uma sala de aula, reunida por muitas pessoas, tornar-se um espaço público de co-presença, onde os indivíduos estão visíveis e interagem uns com os outros, e embora, a sala de aula seja aberta para aqueles que estão presentes no momento mantém-se fechada para os demais ambientes da escola, limitando a circulação de informações ou interações durante o tempo em que a aula acontece. E não menos importante a historicidade, pois, os acordos disciplinares e os planejamentos dos conteúdos didáticos são processos contínuos que se constroem ao longo do tempo, a partir da convivência diária na sala de aula no decorrer do ano letivo.

Segundo Tardif e Lessard (2014), às categorias propostas por Doyle (imediatez, multiplicidade, rapidez, imprevisibilidade, visibilidade e historicidade), serviram como um guia para ilustrar a forma como os eventos se organizam em classe, mas ainda não são suficientes para responder a incógnita do que realmente se passa em sala de aula. Neste sentido, os autores contribuem com a discussão introduzindo duas novas categorias:

interatividade e significação. Essas categorias reforçam a ideia de que o trabalho do professor é, essencialmente, uma relação interpessoal, e não apenas uma descrição ecológica.

Como mencionado no escopo do texto, o trabalho do professor é interativo, isso faz com que o professor ocupe o espaço principal da sala de aula e das ações de cada aluno, agindo por intermédio de diálogos e do controle da organização. Porém, no relato citado é possível perceber que as intercorrências dos alunos naquele momento passaram a ser o centro da aula, ao invés da atividade diagnóstica dirigida pela docente e proposta pela Secretaria de Educação e Juventude – SEDUC. Aliado a esse aspecto, Tardif e Lessard (2014) afirmam que os comportamentos dos alunos, de certa forma, deslocam o professor do protagonismo das interações, transferindo para ele atividades periféricas, como conversas paralelas e pedidos, como encher a garrafinha e ir ao banheiro. Essa interatividade faz com que o docente direcione continuamente a atenção dos estudantes para o objetivo principal da aula: a aprendizagem.

A pesquisa aponta que o professor cotidianamente realiza diversas ações, como: a definição de objetivos reais, que visam modificar ou alcançar comportamentos desejados; a imposição de normas relacionadas à ética e à moral; as normas tradicionais da escola, como fila, silêncio, horário e organização das carteiras; e, por fim, a afetividade, que o professor utiliza ao motivar, aconselhar ou acolher o aluno. É importante ressaltar que o ponto chave da interatividade vai além dessas ações físicas observáveis, sejam elas verbais ou não-verbais, ela abrange toda a linguagem comunicativa que permeia o processo de ensino e aprendizagem, incluindo moralidade, afetividade, cognição, vontade e a capacidade de cada indivíduo de influenciar o outro, (seja para seduzir, dominar ou conquistar respeito). Deste modo, ligado a tantas demandas exaustivas está à intensificação, que é uma condição inerente ao trabalho.

2.1. A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

O conceito de trabalho, a depender do contexto, pode ser entendido de diferentes maneiras. No âmbito econômico e social, trabalho é uma atividade humana que envolve esforço físico ou intelectual, com o objetivo de produzir bens e serviços que supram as necessidades da sociedade. O trabalho na concepção de Dal Rosso (2002), transcende a mera atividade econômica, sendo compreendida como um elemento fundamental da existência humana, enfatizando a articulação entre o trabalho e a construção da identidade, destacando

que a forma como nos relacionamos com o trabalho pode influenciar na autoimagem e na posição social do ser humano.

A intensificação do trabalho docente é um fenômeno crescente no cenário educacional marcado por uma série de demandas e pressões que os docentes enfrentam no seu dia a dia. Dal Rosso (2002) declara como um esforço físico, intelectual ou emocional empregado para executar uma quantidade de trabalho em uma unidade de tempo, sendo o envolvimento do homem na execução de uma atividade qualquer. No contexto do trabalho docente, se destaca por sua complexidade e multifuncionalidade, pois o trabalho do educador vai além de transmitir conhecimentos, ele envolve o planejamento de aulas, elaboração de atividades, avaliações do aprendizado, mediação de conflitos e entre outras funções que ocorrem fora ambiente escolar.

Desde então, o trabalho docente resulta num grande aumento das demandas, seja elas na carga horária, a pressão constante em obter melhores resultados nas avaliações e projetos desenvolvidos e o aumento de tarefas administrativas e burocráticas que tiram o tempo de planejamento e da execução do ensino, além de ter uma rotina puxada onde muitos exercem a docência em mais de uma unidade escolar. Santos relata em seu Diário de Bordo do estágio supervisionado dos Anos Iniciais (2023), o diálogo da professora regente da sala onde ela traz a exatidão dessas questões:

[..] abordou a questão de lidar com as questões que envolvem o contexto da sala de aula como um todo, como por exemplo as interrupções dos alunos e as tantas atividades exigidas, isto é: atividades no livro didático, no caderno. 'Trabalho em duas escolas e infelizmente quando chego já estou cansada, pois a mesma rotina de lá é a aqui. Sinto que se continuar assim, não aguentarei trabalhar no próximo ano.' (Santos, 2023).

Diante desse desabafo, é possível perceber o quanto a docente está sobrecarregada. Lamentavelmente, essa é a realidade de muitos educadores que, necessitam de mais uma carga horária, dobrando o turno para complementar a renda, uma vez que, o professor não é valorizado como deveria. Aliado a essa problemática está o fato dos professores encontrarem realidades diferentes nas instituições que ensinam, mesmo sendo da mesma série, exigindo assim adaptações constantes no planejamento das aulas, nos projetos/ atividades desenvolvidos e prontidão ao lidar com diversos comportamentos individualizados dos alunos.

Outro fator que contribui para a intensificação do trabalho docente é a produção dos recursos didáticos, já que o livro didático apresenta-se apenas como uma base, e os materiais

tecnológicos, como data show e computador, não são suficientes para atender as demandas de todas as salas de aula. É uma elaboração lúdica que exige criatividade e tempo dos professores. Essa condição é possível perceber no Diário de Bordo:

[...] nas minhas aulas para apresentar um conteúdo novo eu utilizo diferentes métodos lúdicos como jogos, produção de cartazes, produção com materiais recicláveis, para instigar a participação dos alunos, e eles são muito participativos. Mas ela afirma que exige muito esforço da parte dela: [...] “tenho que ser muito criativa no planejamento e na aula, e todos os dias quando chego em casa vou pesquisar e criar meios de deixar minha aula chamativa pra eles. ((Santos, 2023).
).

Essa dedicação extra, que muitas vezes é feita sem recursos ou apoio da administração escolar, é uma forma clara de como uma intensificação do trabalho se manifesta além do âmbito escolar, pois o docente acaba levando trabalho para casa. Diante desse trabalho intensificado Dal Rosso (2008) afirma: “[...] supõe um esforço maior, um empenho mais firme, um engajamento superior, um gasto de energias pessoais para dar conta do plus, em termos de carga adicional ou de tarefa mais complexa. (p. 22).”

Um relato comum entre os docentes é que, para além do conteúdo curricular, eles se veem pressionados pelos projetos que vem da Secretaria da Educação, na maioria das vezes sentem que a sua competência está sendo avaliada não apenas pela qualidade da educação que oferecem, mas também pelos resultados de seus alunos diante desses projetos. Dado isso, Santos destaca:

O que me cansa mental e fisicamente é a pressão por resultados e cumprimento das metas dos projetos que eles pedem, algo que precisa ter muita cautela, porque às vezes passam em cima da hora e querem de imediato e isso pode ser intenso demais. Isso faz com que eu tenha muita cobrança, porque tenho que entregar bem feito e na data certa os trabalhos desenvolvidos. E não tenho tempo às vezes, porque minha rotina é corrida e a sala de aula exige muito de mim. Parecem que esquecem como é a realidade de sala de aula e da vida cotidiana pessoal. (Santos, 2023).

De acordo com a abordagem acima, percebe-se como a pressão excessiva pode gerar nos docentes uma cobrança maior de si em busca de resultados e do cumprimento de metas que precisam desenvolver a partir dos projetos, e dessa forma, acaba aumentando a responsabilidade do docente afetando o seu bem-estar, impactando a sua vida como um todo.

Apesar dos desafios enfrentados no fazer docente, muitos não desistem da profissão, porque há a motivação que recebe dos seus alunos que os motivam a permanecer: “[...] Para

mim, o mais importante será o aprendizado do aluno. É um desafio? É, mas ver eles progredindo com o conhecimento que passamos faz todo cansaço e esforço valer a pena.” (Santos, 2023).

Em suma, é necessária uma reflexão crítica sobre a intensificação do trabalho docente, promovendo a valorização e garantindo condições adequadas e dignas de trabalho, contribuindo assim, para um desenvolvimento de um ambiente educativo prazeroso.

3. METODOLOGIA

Durante os diálogos, decidimos desenvolver a pesquisa deste memorial pedagógico com base nos registros realizados nos diários do Estágio e do PIBID. Esses registros, instruídos pelas respectivas professoras orientadoras, foram fundamentais, pois neles estão escritos os aspectos que ao nosso olhar careciam de pesquisa e de reflexão, mesmo que naquela época não tivéssemos a intenção de usá-los como objeto de pesquisa do TCC. Deste modo, após uma leitura criteriosa destacamos pontos que consideramos relevantes para esta discussão. E para facilitar a colaboração, criamos um link compartilhado no *Google Docs*, permitindo que cada uma pudesse contribuir com a escrita de forma integrada e dinâmica.

Sendo assim, a nossa pesquisa é classificada como narrativa, pois o seu percurso metodológico utiliza-se do ato de contar e de ver o mundo, tanto através da história de vida pessoal e profissional dos docentes, quanto das nossas memórias e descrições pautadas nos diários.

A pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que buscamos significar os dados quanto a qualidade do fenômeno e não fazer uma análise matemática. Oliveira, 2011 (apud Trivinos, 1987) vai dizer que, “o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.” Este ao parafrasear Gil (1999) afirma que:

[...] o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. (Oliveira, 2011).

Adotamos como abordagem a observação participante, permitindo-nos vivenciar e interagir diretamente com os fatos. Segundo Oliveira 2011 (apud Gil,1999): “Esta técnica de

coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. (p.36).” Para Brandão (1998, p. 43), a pesquisa participante não busca só informações, ela estimula as pessoas a desenvolverem suas próprias capacidades de pensar, analisar e agir sobre sua realidade: “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. Além do mais, permite que o observador (nós) capte as nuances que muitas vezes passam despercebidas pelos os envolvidos (as professoras).

Nosso instrumento de coleta de dados baseia-se nos registros dos diários de bordo e nas entrevistas realizadas com as três professoras da rede municipal de Juazeiro - BA. Os registros foram separados após a releitura criteriosa dos diários, no qual elencamos os pontos que tratam a intensificação do trabalho docente e a rotina da sala de aula, como também os desabafos docentes, as nossas observações e opinião sobre o que estava acontecendo na situação registrada. Dessa forma, separamos os registros do Estágio II para explicar a intensificação e os registros do PIBID para abordar o termo do trabalho docente. A entrevista é do tipo semi-estruturada, um modelo predominante no mundo científico, pois permite a criação de roteiro com os principais tópicos que garantam a objetividade da pesquisa. Para tanto, há flexibilidade nas perguntas, fazendo com que o entrevistado sinta-se à vontade para dialogar sobre os assuntos que achar condizente, não tendo a necessidade de seguir uma ordem. Com trás Oliveira (2011):

As entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semi-estruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188), apoiadas no quadro teórico, nos objetivos e nas hipóteses da pesquisa.

Nesse viés, na íntegra do roteiro apresentou-se 13 perguntas abertas, de início eram 17, mas sentimos a necessidade de ajustá-las, já que algumas podiam ser facilmente um complemento de outras. Como forma de mantermos a característica da entrevista semi-estruturada, isto é, a liberdade, nós enviamos as perguntas com antecedência para que as docentes pudessem ter autonomia de discordar e/ou reajustar conforme as suas ideias, também a deixamos livres para expressarem os seus anseios.

A nossa escolha pelo documentário surgiu do entendimento que é uma mídia de fácil acesso que permite abordar a temática com uma maior profundidade e de forma viva e direta, fazendo com que o telespectador capture nas imagens as emoções e os anseios sentidos pelas participantes. Vale ressaltar que um documentário não representa apenas a realidade docente, mas o seu mundo, de acordo com Nichols:

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (p.47).

Deste modo, o documentário produzido será do tipo representação social, uma vez que, não é fictício e dá voz às experiências das professoras. Para Bill Nichols, o documentário de representação social expressa a compreensão sobre o que a realidade foi, é, e o que poderá vir a ser, proporcionando assim novas percepções de mundo.

Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compete a acreditar que a imagem seja a própria realidade rerepresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (2010. p. 27).

O tipo de representação predominante é o modo expositivo, que é um transmissor da argumentação e da informação, no qual se utiliza das narrações em off, de vozes, de legendas e de entrevistas para exibir o ponto de vista desejado. Com origem na década 20, é um dos modelos mais antigos, mas que atualmente possui grande influência, emergindo da necessidade de persuadir, informar e educar o público.

Segundo Nichols:

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. [...] as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito. [...] a montagem serve menos para estabelecer um ritmo ou padrão formal, do que para manter a continuidade do argumento ou perspectiva verbal. (2010. p. 142-144).

Com isso, o documentário buscou uma conexão entre as falas das entrevistadas com imagens secundárias, estas são: takes das professoras e de nós graduandas; vídeos do *instagram*, que reforçam o que estava sendo dito, e as nossas falas explicativas sobre o que estava sendo abordado pelas docentes.

Embora o crítico do cinema, Bill Nichols, não tenha discutido sobre takes, compreende-se que as vozes e as legendas, presente como característica do modelo expositivo, não condizem apenas com a narração, mas com a comunicação do contexto ao telespectador, isto inclui as edições, a trilha sonora e as cenas em off (takes).

Pensando em transmitir os anseios da profissão docente com ética e responsabilidade, um dos aspectos mais importante de um documentário, e levando em consideração as opiniões e os interesses das entrevistadas, utilizamos o termo de consentimento livre e esclarecido, que consta no caderno de TCC⁵, um roteiro flexível com perguntas abertas sobre a intensificação do trabalho docente e o respeito às ideias das participantes, em relação ao que poderia ser revelado nas filmagens e a sua identidade.

4. CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

Inicialmente, consideramos produzir um *podcast*, mas logo percebemos que esse formato não capturaria nosso principal objetivo: registrar o olhar das professoras, algo que o documentário possibilita. É certo que o áudio permite absorver os sentimentos, assim como identificamos nos programas de rádio, mas não é a mesma sensação de enxergar nos olhos das docentes as palavras que não foram possíveis expressar verbalmente. Além disso, o documentário oferece a oportunidade de explorar criativamente a edição.

Com o produto definido, enviamos um convite para cada uma das professoras, nossa intenção era entregar pessoalmente, mas infelizmente devido a rotina das docentes e a nossa, o contato foi através do direct do *WhatsApp*. Felizmente, todas concordaram e demonstraram satisfação pelo convite. Uma delas, inicialmente, consentiu com a participação por meio de gravação de voz e registro escrito, mas posteriormente optou por gravar também a sua imagem, mas de forma alguma a gente insistiu para isso, damos autonomia para a sua escolha.

⁵ Um material que foi desenvolvido por alguns docentes da Universidade do Estado da Bahia - DCH III, como um guia para a escrita de TCCs.

Para a produção, primeiro assistimos, através da plataforma *Youtube*, diversos documentários, em especial os que têm como temática os processos educacionais. Nos atentamos a sua formatação, a trilha sonora, e como os assuntos são abordados. Porém, foi desafiador porque cada documentário era de uma forma, e ficamos com a seguinte pergunta na cabeça: “será que conseguiremos?”, naquele momento, percebemos que nossa essência era tudo o que precisávamos, então nos arriscamos sem medo.

O passo seguinte foi a elaboração das perguntas, uma parte de suma importância, pois determina o todo, assim elencamos três tópicos como essenciais: intensificação do trabalho, secretaria de educação e prazer na docência. Finalizamos com treze perguntas e dividimos entre 5 e 7 para cada uma, pois em decorrência com o fim de ano, o tempo das professoras estava comprometido com correção de provas, conselho de classe e fechamento de notas no sistema. Então foi preciso fazer as gravações num curto intervalo de tempo.

A primeira gravação foi em uma escola da rede municipal, e ocorreu após a reunião de conselho de classe, mas foi tranquilo, chegamos com antecedência e dialogamos com a professora sobre o TCC, reforçando o que foi conversado pelo *whatsapp*, após a apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido, iniciamos a gravação. Foi tão leve, a docente se mostrou muito à vontade em frente às câmeras e não precisou de regravar nenhuma cena.

Em outro momento foi gravado, também em uma escola da rede municipal, a segunda professora, diferente da primeira, ela não é acostumada com filmagens, por isso, demandou de mais tempo e acolhimento. Nisto explicamos a procedência do TCC, inclusive o termo, e começamos a gravação. Para nós, foi bom vivenciar essas situações distintas, porque aprendemos a lidar com cada uma da melhor forma possível.

Em sequência partimos para a Biblioteca Municipal para registrarmos a nossa filmagem, lá tivemos todo o cuidado em não incomodar as pessoas que estavam estudando. Por isso, a nossa fala foi em um tom baixo e rápida, mas sentimos que conseguimos acertar no ambiente, fomos bem recebidas!

A terceira docente foi gravada em sua residência, especificamente no ambiente que se dedica para as correções de provas, escrita de relatórios e planejamentos, entre outros. E como a primeira, esta tem desenvoltura com as câmeras. O desenvolvimento da filmagem foi dinâmico, no qual apresentou ser bem reflexiva na conversa.

Com as filmagens prontas, partimos para o último passo, a criação do roteiro. Sentimos dificuldades em elaborá-lo, porém o prazer em pensar em cada detalhe supriu toda a complexidade. O roteiro se divide em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A sua introdução contém dois vídeos do *instagram* (um no início e o outro no final) para uma contextualização mais dinâmica, para isso criamos uma pasta compartilhada no *Instagram* e salvamos os vídeos que discorriam sobre a intensificação do trabalho docente, e destacamos os que mais nos chamaram atenção. Na sequência do vídeo tem-se o título e por fim, os créditos aos roteiristas, edição, participantes, orientadora e imagem.

O desenvolvimento, sendo a parte mais extensa do trabalho, articula conceitos teóricos com as falas das professoras: Josenice Vieira, Lúcia Maria e Maelí Martins, sendo organizadas de forma lógica e interativa para que o telespectador consiga compreender o que foi dito.

Deste modo, Josenice Vieira, atua como docente há mais de 25 anos. Em sua fala abordou sobre a alfabetização, sendo um processo que mais a preocupa, pois, o tempo para esta atividade está se esvaindo a cada dia, e isso deve-se em maior parte pelos projetos vindo da Secretaria de Educação, uma vez que, em sua maioria não contempla a idade e série dos alunos. Para ela, as 24h do dia não são suficientes para o processo de ensino e aprendizagem. Embora o prazer em ser professora tenha diminuído com o tempo, o olhar das crianças suplicando por aprender a faz permanecer na profissão. A docente vai em encontro a discussão de Tardif e Lessard, ao discorrer, mesmo que de forma indireta, a relação da interatividade para com cada aluno.

Lúcia Maria, está há 15 anos na educação e trabalha em duas escolas da rede municipal, por isso o planejamento é a atividade que mais dedica o seu tempo, chegando a estender a sua vida particular, interrompendo assim o lazer em família. A relação família e escola, também carece de uma atenção maior. Lúcia ainda relata que está desestimulada com a profissão, mas o carinho que tem pelos alunos a mantém firme.

Para Maelí Martins, atualmente tem 24 anos de docência, o seu maior empenho é no desenvolvimento de relatórios, devido a demanda de diversos transtornos ela precisa apresentar, quase que mensalmente, relatórios a outros profissionais. A família também a preocupa, pois há inversão de papéis, uma vez que, os pais delegam as suas responsabilidades aos professores. Maelí ainda declara que o amor pela profissão foi a razão de não desistir de lecionar.

Na conclusão as professoras expressaram o futuro da docência de forma clara e direta. Há também um vídeo do *Instagram*, que mescla com um convite da continuidade à discussão. E conclui com os agradecimentos às pessoas que contribuíram nas gravações e na edição, e por fim, o brasão da Uneb. Finalizamos o documentário com a duração de 19min e 46s, e com

a certeza de termos desenvolvido um trabalho de qualidade, mesmo sendo a nossa primeira experiência com esse formato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão de Tardif e Lessard, sobre a docência ser interativa, isto é, ter os seres humanos como objeto de trabalho, portanto, exige que o trabalhador (professor) esteja em constante qualificação profissional, emocional e pessoal, a fim de oferecer o melhor para o objeto de trabalho (alunos), revela a intensificação do trabalho. No qual, para Dal Rosso, à docência, se destaca por sua complexidade e multifuncionalidade, pois envolve planejamentos de aulas, elaboração de atividades, avaliações do aprendizado, mediação de conflitos e entre outras funções que ocorrem fora ambiente escolar. As falas das professoras no documentário trazem à tona a realidade dessa discussão.

Embora inicialmente as professoras estivessem hesitantes em relatar suas vivências, o decorrer das gravações proporcionou um espaço de maior confiança e abertura. Houve relatos da sobrecarga por expectativas que vão além do ato de ensinar, incluindo a necessidade de desempenhar múltiplos papéis, como orientadoras, psicólogas, mães e mediadoras de conflitos. Além disso, há questões como falta de apoio institucional e recursos didáticos, como também as cobranças dos projetos vindos da Secretaria da Educação, contribuindo assim, para um ambiente de trabalho que se torna instável e preocupante. Através dessas narrativas, o documentário cumpriu o papel de dar voz às professoras, proporcionando uma plataforma onde suas angústias e reivindicações fossem ouvidas. Com isso, podemos concluir que os objetivos: **(I)** Analisar o trabalho da profissão docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir das percepções do cotidiano da sala de aula; **(II)** Identificar na história de vida profissional das participantes o impacto do trabalho docente no seu cotidiano escolar; **(III)** Entender como o impacto do trabalho docente estendido à residência do professor impacta em sua vida pessoal; **(IV)** Produzir um documentário como produto pedagógico final, foram alcançados com clareza.

Diante disso, o processo de desenvolvimento deste TCC não apenas aprofundou o nosso entendimento sobre a intensificação do trabalho docente, mas também reforçou em nós a importância de um olhar mais humano e empático sobre essa profissão.

Concluimos que é imprescindível que os gestores públicos promovam políticas que assegurem melhores condições de trabalho aos professores, reconhecendo suas contribuições na formação de pessoas críticas e atuantes, somente assim poderemos vislumbrar uma educação mais justa e efetiva. Este trabalho: Entre o (des) prazer e a sobrecarga: narrativas sobre a intensificação do trabalho é, portanto, um chamado à ação e uma reflexão sobre o futuro do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonilde Santos; LIMA, Aurilene Rodrigues; SOUSA, Clara Maria Miranda. Et al. (Org.). **Caderno de orientações: Trabalho de Conclusão de Curso**. Juazeiro, BA: Editora Educuidar, 2024. Livro eletrônico. ISBN 978-65-983361-0-3.

BRANDÃO, C. R. (1998). **Participar-pesquisar**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.

DAL ROSSO, Sadi. **Intensidade e imaterialidade do trabalho e saúde**. Trabalho, Educação e Saúde v.4. Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, Emanuela Santos. **Diário de uma pibidiana**. Juazeiro - BA, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. Atlas. São Paulo, 2002.

G1. **O Brasil pode enfrentar um pagamento de professores em 2040, diz pesquisa**. 29 conjunto. 2022. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/29/brasil-pode-enfrentar-apagao-de-professores-em-2040-diz-pesquisa.ghtml>

SANTOS, Julianne Moreira Martins dos. **Diário de Bordo do estágio supervisionado dos Anos Iniciais**. Juazeiro - BA, 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papyrus. 5ed. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9ªed. Vozes, 2014.

APÊNDICE

01: ROTEIRO

02: PERGUNTAS UTILIZADAS NA ENTREVISTA

01. ROTEIRO

Iniciar com o vídeo:

Você já reparou que professor é a profissão que você tem que trabalhar antes de chegar no trabalho, para que você tenha trabalho para fazer durante o seu trabalho. E depois do seu trabalho, você tem que trabalhar para avaliar o seu trabalho, que você não consegue fazer isso porque estava no trabalho? Inserir na tela a referência com o ícone do Instagram: @_michelicarvalho

Título: ENTRE O (DES) PRAZER E A SOBRECARGA: narrativas sobre a intensificação do Trabalho Docente. (Utilizar fundo musical)

- Créditos:

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Graduandas: Emanuela Santos Souza;
Julianne Moreira Martins dos Santos

Orientadora: Francineide Santana Silva

Entrevistados: Lúcia Maria; Josenice
Vieira e Maeli Martins

Roteiro: Emanuela Santos Souza e
Julianne Moreira Martins dos Santos

Edição: Brenno Rafael Martins dos Santos
Santana, Brunna Laís de Araújo Almeida
Silva, Micaelly Menezes Nery

Julianne:

Nenhuma experiência é única, não é mesmo? Uma delas, é a de ter um professor que se tornou uma boa lembrança. Seja por um conselho sábio, um gesto de acolhimento, ou mesmo pela simplicidade de um sorriso ou de um abraço. O professor ensina, inspira e transforma. Suas ações, por mais simples que possam parecer, carregam o poder de mudar trajetórias e despertar sonhos.

Emanuela:

Porém não é segredo que esta profissão carrega grandes desafios. Uma das mais evidentes, que advém da desvalorização profissional, é a sobrecarga de trabalho. Deixando muitos professores sem tempo para cuidar de si próprios ou até mesmo de suas famílias. Tardif e Lessard ressaltam que os professores se sentem poucos valorizados e a sua profissão sofreu uma perda de prestígio. O impacto dessa realidade é tão grande que é visível até nas redes sociais:

Vídeo do instagram:

E se amanhã todos os professores decidirem não trabalhar mais horas do que realmente são pagos, não colocar um centavo do próprio bolso e fazer exclusivamente aquilo que é definido por contrato que é nossa obrigação? O que seria da educação? Inserir na tela a referência com o ícone do Instagram: @talithacabralprof

A história da profissão docente acompanha as transformações do conceito de trabalho. Antes da revolução industrial o trabalho mais desejado era a produção de bens materiais, relegando a educação a um segundo plano, pois era vista como "improdutiva". Mas com a modernização a educação assumiu a centralidade no trabalho, configurando numa época de valorização do conhecimento intelectual e da informação.

- Utilizar fundo musical de suspense e os takes;
- Colocar uma das falas das professoras relatando o início da carreira;

Julianne:

“Como é ser professor em tempos de intensificação do trabalho? Aqui estão as narrativas daqueles que vivem essa realidade.”

- Takes das apresentações das professoras falando o nome, tempo de atuação e modalidade (se é educação infantil ou anos iniciais);

Pergunta: As demandas do trabalho docente mudaram ao longo dos anos?

- Takes das falas das professoras;

Pergunta: Quantas horas por dia dedica ao trabalho?

- Takes das falas das professoras;

Pergunta: Quais atividades demandam mais tempo?

- Takes das falas das professoras;

Julianne:

A intensificação do trabalho docente é um fenômeno crescente no cenário educacional contemporâneo marcado por uma série de demandas e pressões que os docentes enfrentam no seu dia a dia. Dal Rosso declara como um esforço físico, intelectual ou emocional empregado para executar uma quantidade de trabalho em uma unidade de tempo, sendo o envolvimento do homem na execução de uma atividade qualquer. No contexto do trabalho docente, a intensificação se destaca por sua complexidade e multifuncionalidade. Uma vez que, o trabalho do educador vai além de transmitir conhecimentos, ele envolve o planejamento de aulas, elaboração de atividades, avaliações da aprendizagem, mediação de conflitos, entre outras funções que ocorrem fora ambiente escolar.

- Inserir os takes da biblioteca;

Pergunta: O prazer do trabalho tem diminuído com o tempo?

- Takes das falas das professoras;

Frase na tela: Projetos da Secretaria de Educação

Emanuela:

Embora tenha tido um avanço na “valorização” docente, o professor ainda é negligenciado, uma causa a ser destacada é a organização escolar, esta por ter sido estabelecida historicamente como modelo de trabalho produtivo é controlada pelo Estado que vê a educação como algo rentável. Um bom exemplo são os currículos (com conteúdos divididos e engessados, que muitas das vezes nem faz sentido a realidade escolar) e as avaliações externas, pois tem sido uma reprodução padronizada e controlada, levando o professor a realizar projetos que em sua maioria não faz sentido nem para o professor nem para o aluno.

- Inserir os takes da biblioteca;
- Takes de todas as falas das professoras que envolvem a Secretaria de educação;

Pergunta: Qual futuro tem a docência se o cenário atual permanecer?

- Takes das falas das professoras;

Pergunta: Qual a motivação para permanecer na docência?

- Takes das falas das professoras;

Julianne:

Finalizar com o vídeo:

E se amanhã todos os professores acordassem sendo valorizados com salários, materialidade, enfim! Que tipo de efeito a gente teria na sociedade? Quando a gente luta por valorização não é só pra gente. Isso é um pacto coletivo com toda a sociedade. A gente precisa desnaturalizar a sobrecarga em cima de nós, professores. Inserir na tela a referência com o ícone do Instagram: @talithacabralprof

As experiências compartilhadas aqui são um chamado à ação. Precisamos repensar as condições de trabalho docente e investir na valorização desses profissionais que mesmo diante da intensificação, permanecem comprometidos pela a educação.

Agradecimentos: nome de quem fez parte de todo o processo

Brasão da Uneb.

02. PERGUNTAS UTILIZADAS NA ENTREVISTA

1. Quantas horas por dia você dedica ao trabalho docente, incluindo atividades como planejamento e correção de atividades?
2. Você sente que as demandas do trabalho docente mudaram ao longo dos anos? Se sim, de que forma?
3. Como você enxerga o volume de atividades e projetos impostos pela Secretaria? Isso impacta na qualidade do ensino?
4. Você sente que esses projetos são compatíveis com o tempo disponível e a realidade da sala de aula?
5. Quais atividades extracurriculares (reuniões, planejamento, relatórios, etc.) mais impactam sua carga de trabalho?
6. Em algum momento, você sentiu vontade de desistir da profissão por conta da sobrecarga? Se sim, que mais contribui para o desprazer na sua profissão?
7. Você acredita que o prazer no trabalho docente tem diminuído com o tempo? Por quê?
8. Existe algo que você gostaria que fosse diferente para sentir mais satisfação na profissão?
9. Como é o diálogo entre os professores e a Secretaria?
10. Como você imagina o futuro da profissão docente se o cenário atual não mudar?
11. O que você sugeriria à Secretaria de Educação para melhorar a rotina docente?
12. O que te motiva a continuar na docência? Apesar das dificuldades.
13. Que mensagem ou conselho você deixaria para futuros professores ou para a sociedade sobre a docência?

LINK COM O DOCUMENTÁRIO

<https://drive.google.com/drive/folders/1NhPMJ2FOzMnanxEZu2AkJL-AR9XsIMqL>

ANEXOS



ANEXO 6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Entre o (des)prazer e a sobrecarga: Narrativas sobre a intensificação do Trabalho Docente, sob a responsabilidade das pesquisadoras Emanuella Santos Souza e Juliana Miguira M. dos Santos, orientado pela Profa. Ms. Francinilde Santana Silva, a qual pretende contribuir com melhores condições de trabalho. Sua participação é voluntária e se dará por meio de filmagem. Não há riscos de forma psíquica, social, religiosa ou cultural através de sua participação. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para a escrita de TCC e elaboração do documentário. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/a Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr. (a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa será totalmente ressarcido/a pelo pesquisador/a responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o/a pesquisador/a no seguinte endereço: Universidade do Estado da Bahia - Av. R. Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro - BA, 48900-000, pelo telefone 74 98929 380 8, ou ainda pelo e-mail: emanuella.sousa@uniba.br

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, Luciene R. S. Araújo, fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

Luciene R. S. Araújo

Assinatura do/da participante da pesquisa

Emanuella Santos Souza
Assinatura do Pesquisador responsável

Juazeiro - BA

Data: 23 / 12 / 2024



ANEXO 6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Entre o (des)prazer e a sobrecarga: Narrativas sobre a intensificação do Trabalho Docente, sob a responsabilidade das pesquisadoras Emanuela Santo Souza e Julianne Moreira M. dos Santos orientado pela Profa. Ms. Francineide Santana Silva a qual pretende contribuir para melhores condições de trabalho. Sua participação é voluntária e se dará por meio de filmagem. Não há riscos de forma psíquica, social, religiosa ou cultural através de sua participação. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para a revista do IEE e o arquivo de documentação. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/a Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr. (a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa será totalmente ressarcido/a pelo pesquisador/a responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o/a pesquisador/a no seguinte endereço: Universidade do Estado da Bahia - Av. R. Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro - BA, 48900-000, pelo telefone 74988293808, ou ainda pelo e-mail: emanuela.souzasantos334@gmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, Josénice Vieira Medrado, fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

Josénice Vieira Medrado

Assinatura do/da participante da pesquisa

Emanuela Santo Souza

Assinatura do Pesquisador responsável

Juazeiro - BA

Data: 20/12/2024



ANEXO 6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Entre o (des)prazer e a sobrecarga: Narrativas sobre a intensificação do Trabalho Docente, sob a responsabilidade das pesquisadoras Emanuela Santos Souza e Julianne Moreira M. dos Santos orientado pela Profa. Ms. Francineide Santana Sebra, a qual pretende contribuir com melhores condições de trabalho. Sua participação é voluntária e se dará por meio de filmagens. Não há riscos de forma psíquica, social, religiosa ou cultural através de sua participação. Se o/a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para a escrita do TCC e gravação do documentário. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/a Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr. (a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa será totalmente ressarcido/a pelo pesquisador/a responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o/a pesquisador/a no seguinte endereço: Universidade do Estado da Bahia - Av, R. Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro - BA, 48900-000, pelo telefone 74 988293 808, ou ainda pelo e-mail: emanuela.souzasantos334@gmail.com

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, Maeli Martins da Santa Santana, fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via com cada um de nós.

Maeli Martins da Santa Santana

Assinatura do/da participante da pesquisa

Emanuela Santos Souza

Assinatura do Pesquisador responsável

Juazeiro - BA

Data: 23 / 12 / 2024